



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 34 – 27/11/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 21/11/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 21 de novembro foram confirmados 57.274.018 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.368.000 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 47) com a semana anterior, houve redução de 11% nos casos e 3% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 21 de novembro foram registrados 6.087.608 casos confirmados com 169.485 óbitos. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 47) com a semana anterior, houve redução de 26% nos casos e 29% nos óbitos novos respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 21 de novembro de 2020

Localidade	Casos confirmados ¹	Casos novos	Varição (SE 46-47)	Óbitos ¹	Óbitos novos	Varição (SE 46-47)
Mundo	57.274.018 ²	4.109.215	-11%	1.368.000	67.424	-3%
Brasil	6.087.608 ³	211.144	-26%	169.485	3.471	-29%

¹ Casos acumulados do início da pandemia até SE 46. FONTES: ²OMS, 24/11/2020 - <https://www.who.int/>³MS, 24/11/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 21 de novembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 777.830 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 47) houve a confirmação de 5.621 casos novos, representando uma redução de 9%, inferior a redução observada no Brasil, 26%. No Estado, 273.456 (35,2%) foram confirmados sendo 260.324 (95,2%) por critério laboratorial, 8.330 (3,0%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.302 (0,5%) por critério clínico-imagem e 2.857 (1,0%) pelo critério clínico, 258.944 (33,3%) foram descartados e 245.430 (31,6%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=777.830

Classificação final	n	%
Confirmados	273.456	35,2



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Critério laboratorial	260.324	95,2
Critério Clínico-Epidemiológico	8.330	3,0
Critério Clínico-Imagem	1.302	0,5
Critério Clínico	2.857	1,0
Ignorado	643	0,2
Suspeitos	245.430	31,6
Descartados	258.944	33,3
Total	777.830	100,0

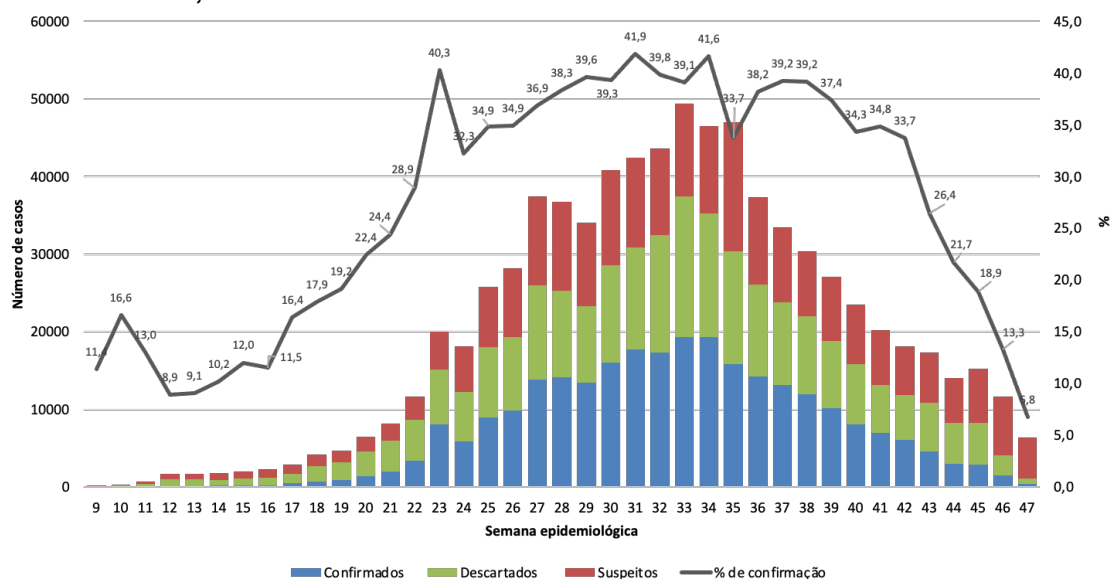
FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.376) e entre as SE 34 a 47 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. A SE 47 registrou 6.384 casos e destes, 433 (6,8%) foram confirmados, 704 (11%) descartados e 5.247 (82,2%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 31, 41,9%. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,3%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual (47), com percentual de confirmação de 6,8% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020. N=778.484

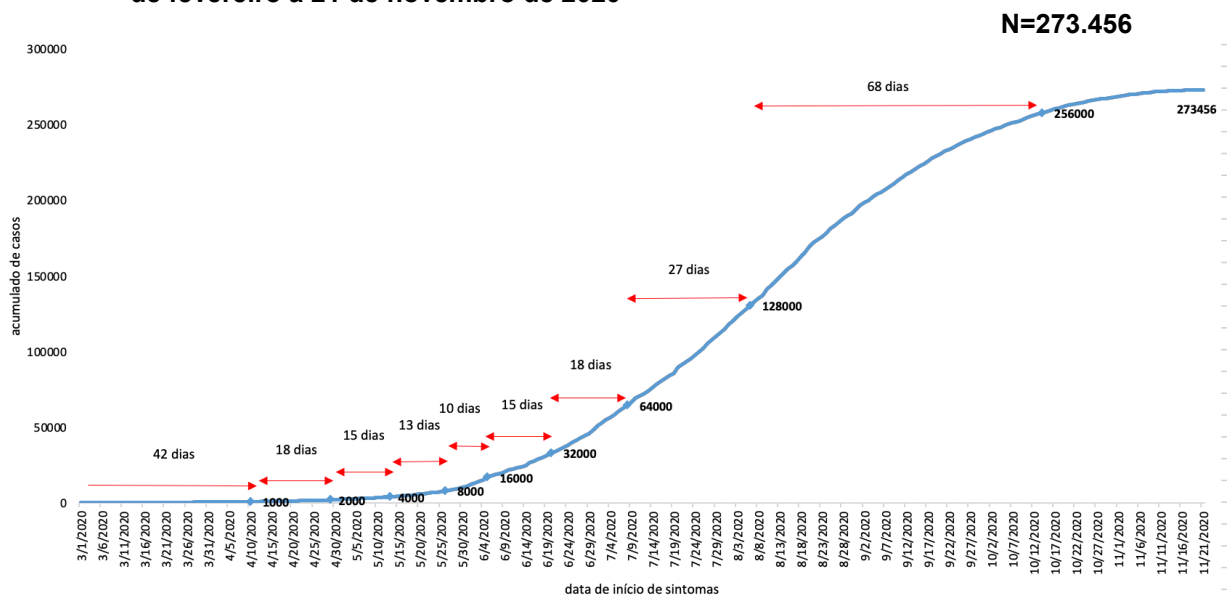


FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 27 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 06 de agosto a 06 de setembro (32 dias) aumentou 57,4%, entre 07 de setembro a 07 de outubro (31 dias), o aumento foi de 21,2% e entre 08 de outubro a 08 de novembro, o aumento foi de 7,6% (Figura 2). No dia 12 de outubro, após 68 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 05 de agosto.

Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020



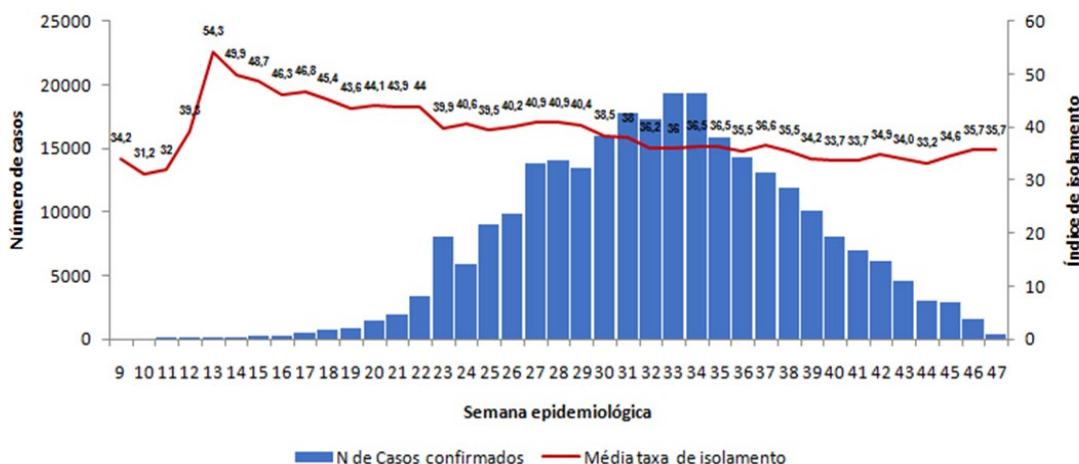
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 e uma redução a partir da SE 35 (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=273.456



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

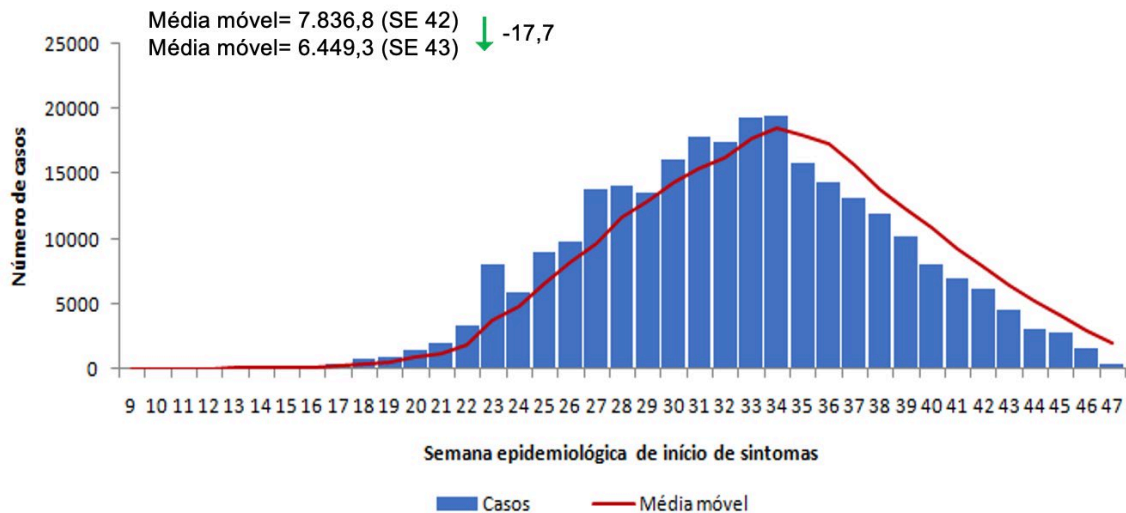
Quando comparadas as médias móveis¹ considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 42 (7.836,8) com a da SE 43 (6.449,3), observa-se redução de 17,7% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 40 (10.813,3) e SE 41 (9.289,5), o estado registrou uma diminuição de 14,1%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.396,8. Nas semanas posteriores, foram observadas sucessivas reduções (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=273.456

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 42 e 43 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 44, 45, 46 e 47 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,6% (99.163) seguida da Centro-Sudeste, 25,4% (69.399), Centro-Norte com 13,1% (35.771), Sudoeste com 12,8% (35.034) e Nordeste com 12,5% (34.089).

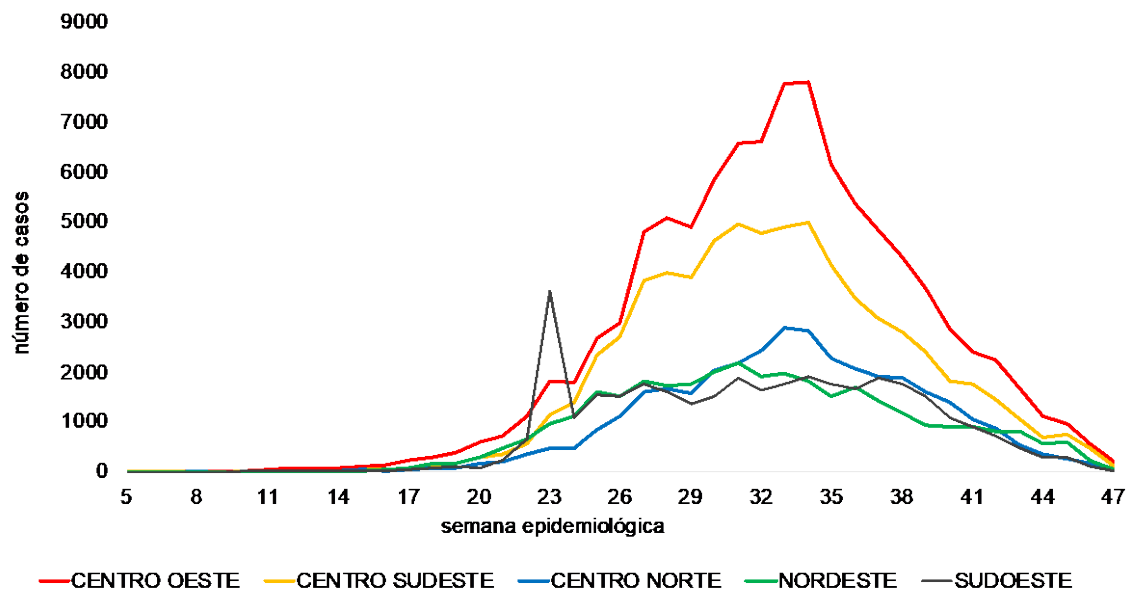
A macrorregião Nordeste apresentou maior aumento de casos, 2,9%, seguida pela Centro-Oeste e Centro-Norte com 2,3% cada, Sudoeste com 1,7% e Centro-Sudeste com 1,5%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.199) na SE 31, a Centro-Norte continua com o maior registro na SE 33, com 2.902 casos e a Centro-Sudeste (4.993), Centro-Oeste (7.788) e Sudoeste (1.926) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5).

A diminuição dos casos nas SE 43 a 47 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020
N=273.456

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

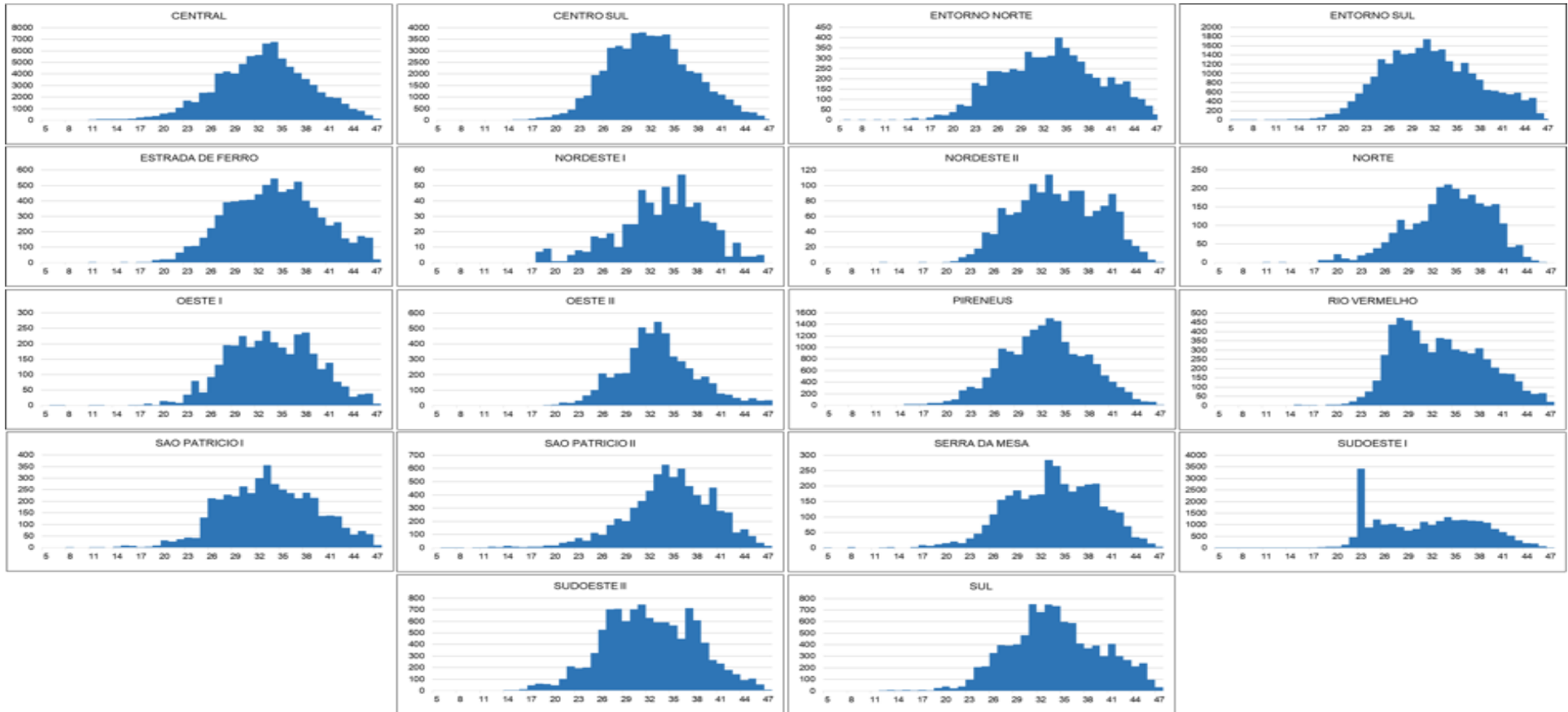
Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,3% (5.161) de um total de 10.253 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Dos 263.203 casos confirmados no período, 52,8% (138.954) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 52,7% (144.046) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,7% a Goiânia (70.330) e 21,6% (59.080) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

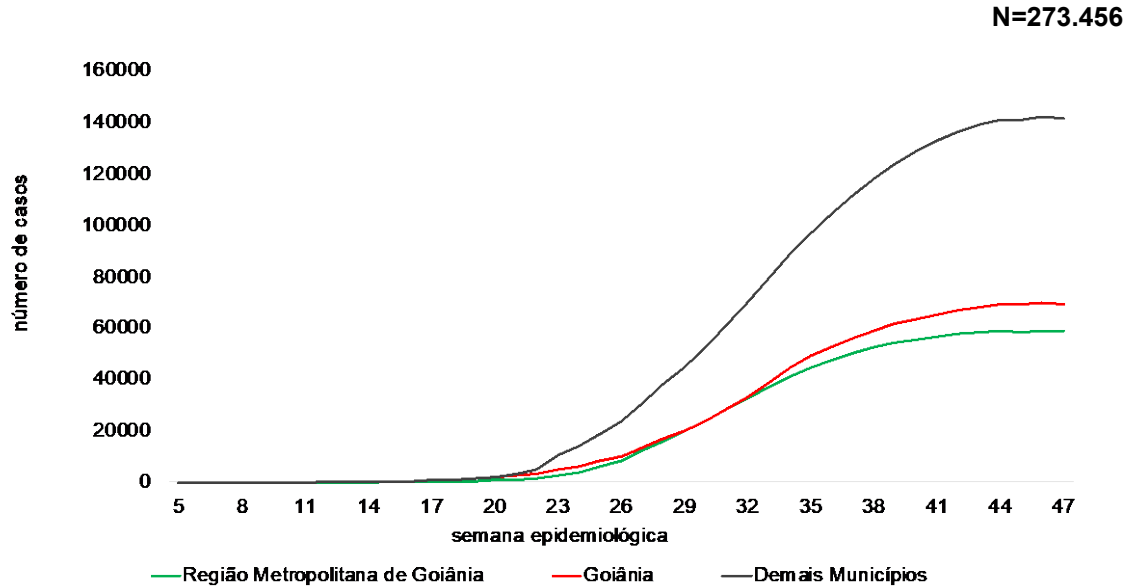


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

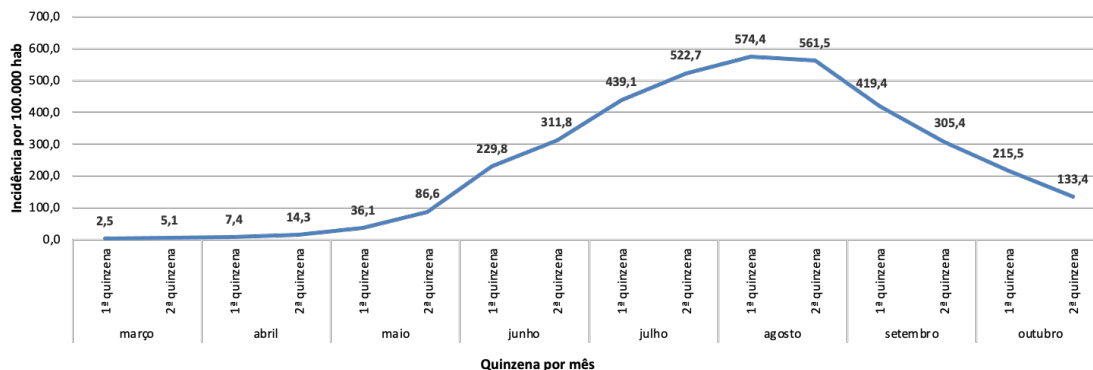
Os 273.456 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 70.330, seguido de Aparecida de Goiânia com 38.202 (13,9%) e Anápolis com 14.354 (5,2%). Nesta semana (SE 47), 73 municípios registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia registrou o maior número de casos novos, 131 casos, seguida por Palmeiras de Goiás com 29, Pontalina com 22 e Formosa com 21.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.940,5 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de outubro a incidência estadual foi de 133,4 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da segunda quinzena de setembro e da primeira quinzena de outubro, 305,4 e 215,5/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a outubro de 2020
N= 268.233



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

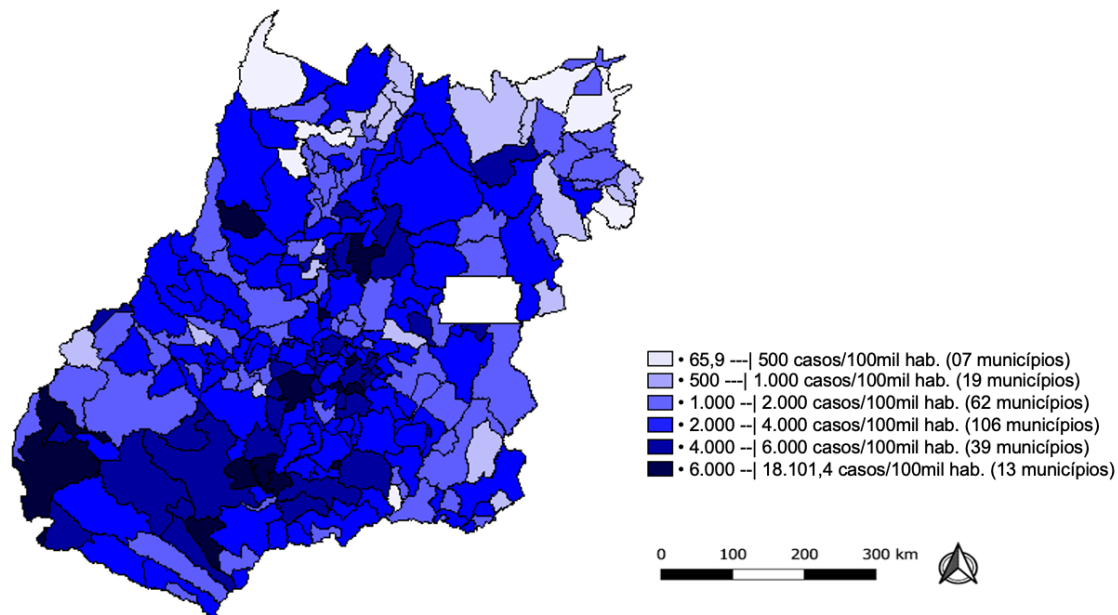
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na segunda quinzena de outubro, dos 246 municípios com casos confirmados, 72 (29,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.756,8/100.000), Pontalina (545,0/100.000), Alto Paraíso de Goiás (523,4/100.000) e Nova América (500,8/100.000) (Figura 9B).

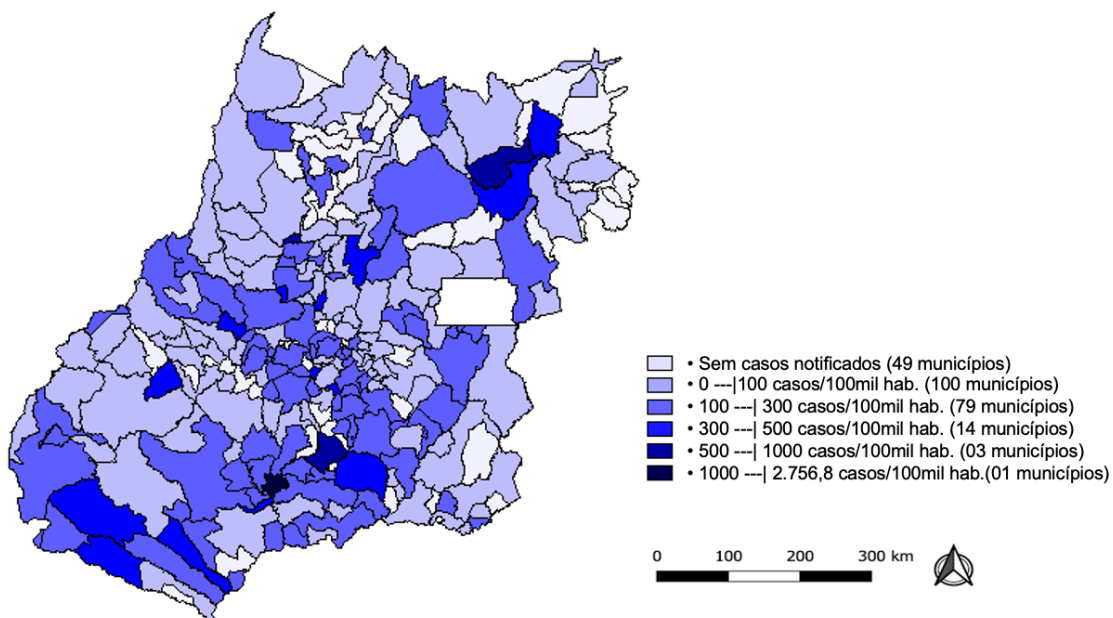
Goiânia registrou um coeficiente de 166,4 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 48º município de maior incidência na segunda quinzena de outubro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Planaltina, Corumbaíba, Carmo do Rio Verde e São Miguel do Araguaia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=273.456



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na segunda quinzena de outubro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

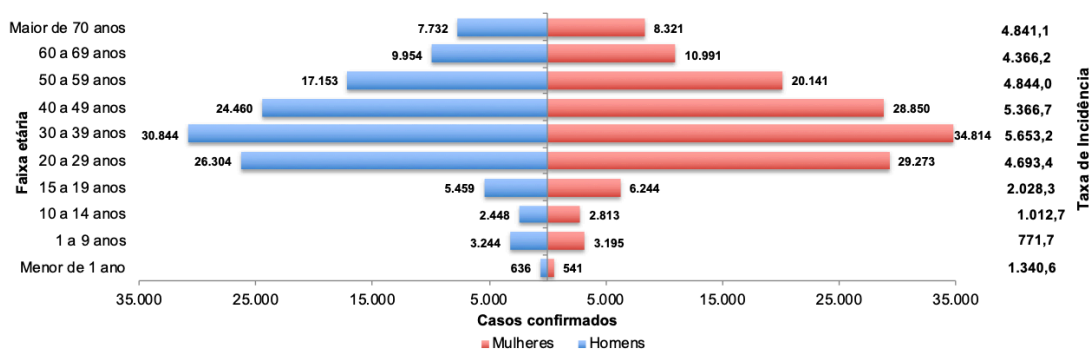


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53,1%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 65.670, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 55.586, (44,6% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.653,2 e 5.366,7/100.000 respectivamente (Figura 10).

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=273.456



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 42,75% dos registros, seguida pela branca (Figura 11). Quanto aos indígenas, até a SE 47 foram registrados 158 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba e 133 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84,2% de informação ignorada referente a esta variável.

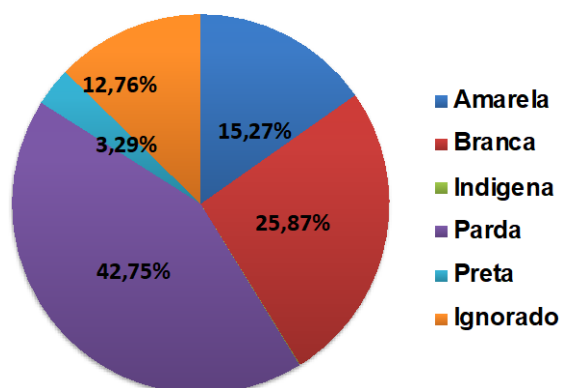
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 21 de novembro de 2020, 8.763 (3,2%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 0,8% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria como maior número de casos confirmados (49,1% sendo 32,8% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,3% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 12).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

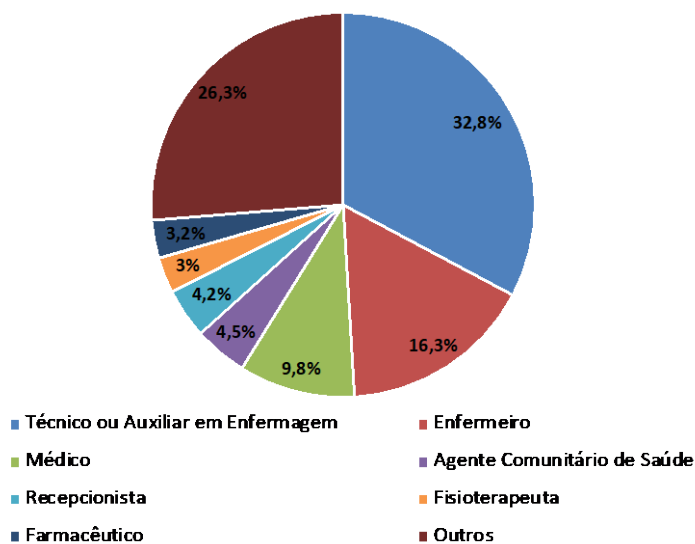
N=273.456



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=8.763



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 52 evoluíram para óbito (1 a mais que na SE 46). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não



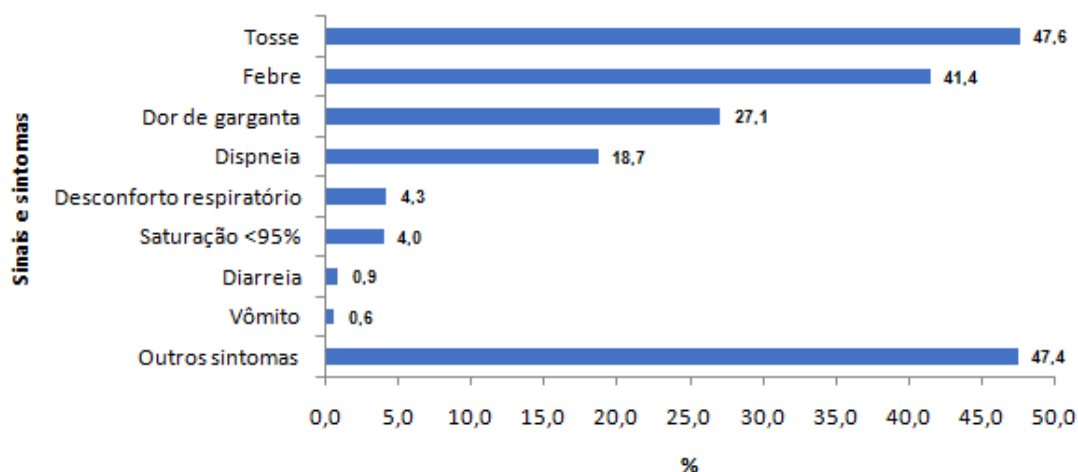
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (47,6% do total), febre (41,4%), dor de garganta (27,1%) e dispnéia (18,7%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=273.456



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 263.184 (96,2%) casos recuperados², 3.162 (1,2%) casos em acompanhamento³ e 6.246 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 47, 5.439 casos evoluíram para cura, 2,1% a mais em relação ao total de casos acumulados em relação à semana anterior

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=273.456

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	263.184	96,2

² Para o cálculo da estimativa de casos “recuperados” foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEPGripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em acompanhamento ³	3.162	1,2
Óbito	6.246	2,3
Ignorado	864	0,3
Total	273.456	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 6.471 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.246 confirmados. Na SE 47 foram registrados 210 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 53 municípios. Um aumento de 29,6% de novos óbitos em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,8%). Duzentos e vinte e cinco óbitos continuam em investigação.

O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 215 municípios. Goiânia (1.891), Aparecida de Goiânia (562), Anápolis (377) e Rio Verde (321) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 14).

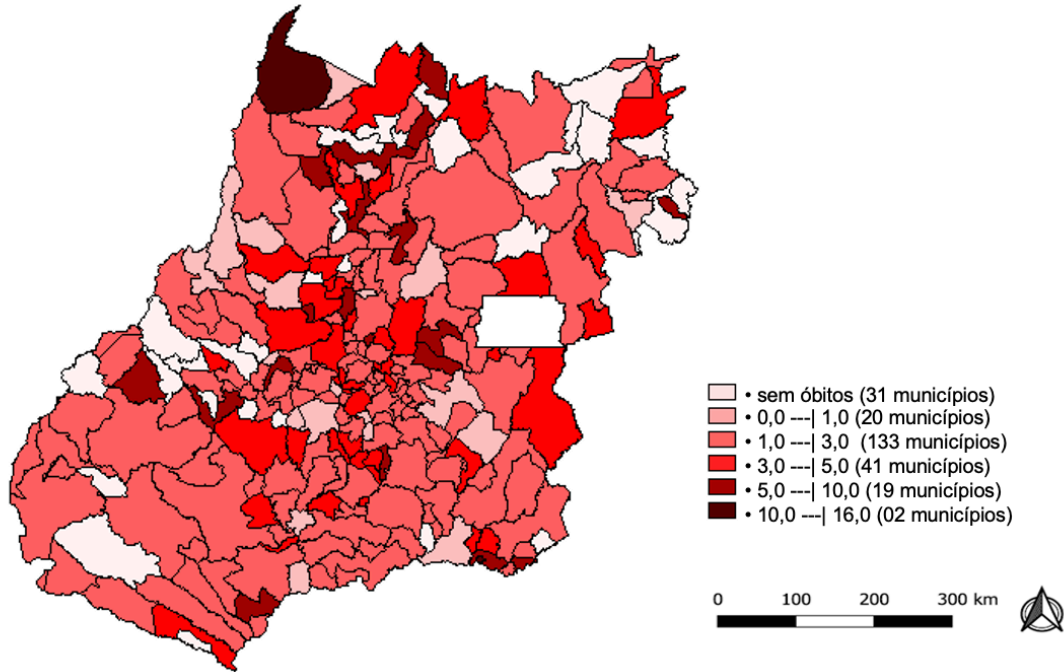
A letalidade de 98 municípios foi superior a taxa do Estado e em 67 municípios ficou acima da nacional (quatro a mais que a SE anterior) (Figura 14).

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 58 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 23 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 24 de setembro e 36 dias para atingir os 6.000 óbitos em 29 de outubro (Figura 15). Entre a primeira e a segunda quinzena de outubro ocorreu uma redução de 29,2% nos óbitos em Goiás, passando de 466 a 330 registros.

Figura 14 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 14 de novembro de 2020

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

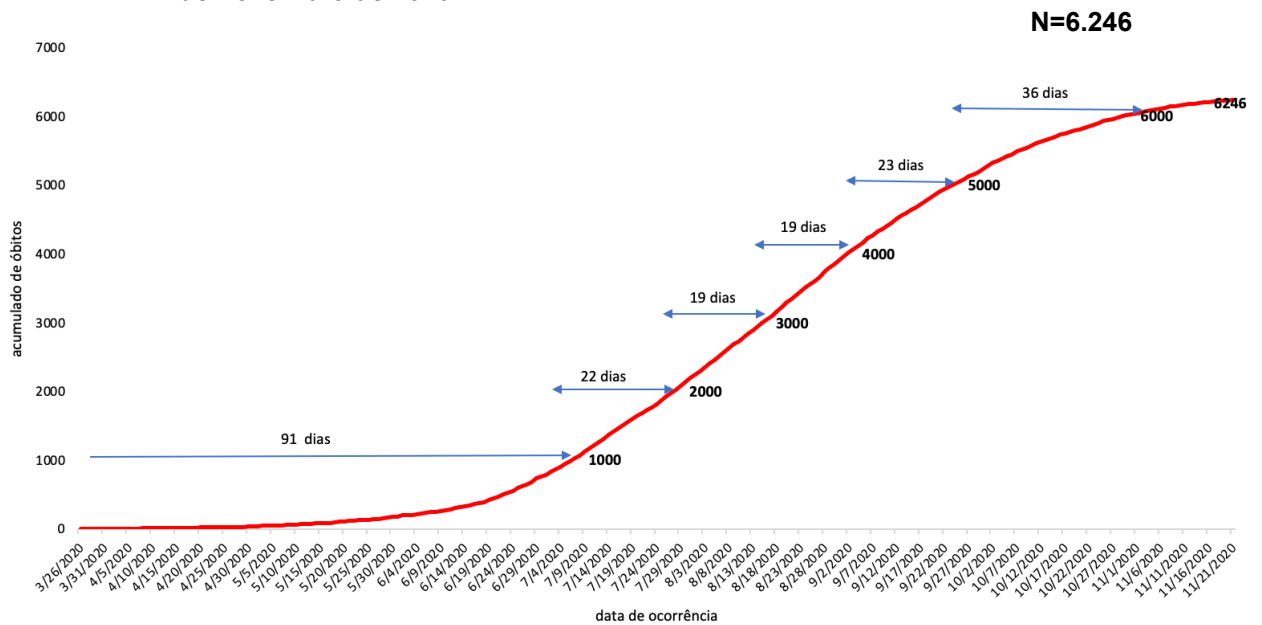
N=6.246



FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 15 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

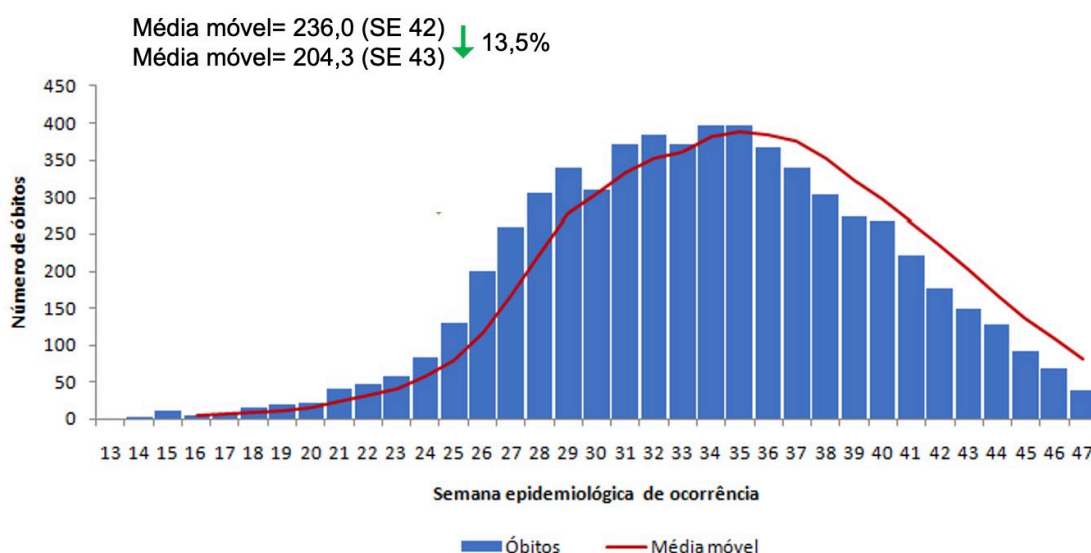


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Observa-se uma redução de 13,5% entre a média móvel⁴ de óbitos da SE 42 (236) e 43 (204,3), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 10% foi observado na comparação das SE 40 (297,8) e SE 41 (268). Após alcançar o valor de 384,5 na SE 35, têm sido observadas sucessivas reduções na média móvel de óbitos (Figura 16).

Figura 16- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N= 6.246



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 59,6%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,8%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,1%) (Figura 17).

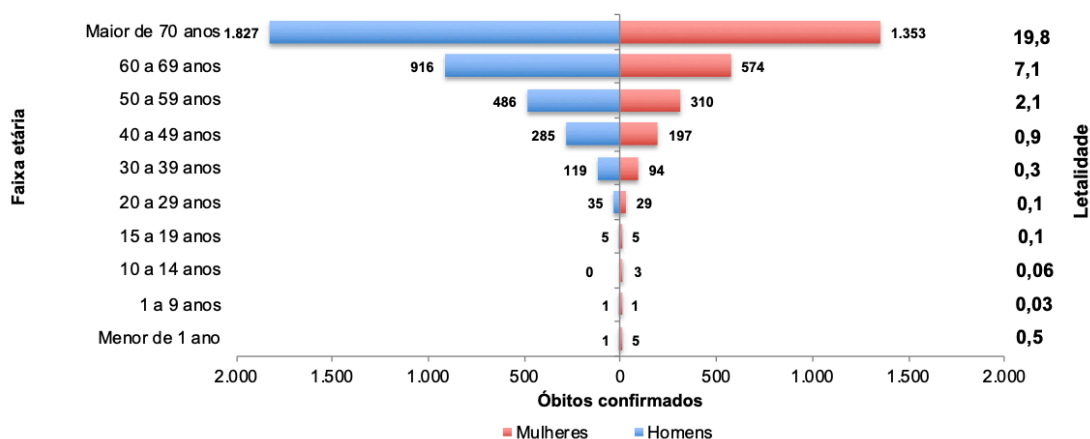
⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 42 e 43 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 44, 45, 46 e 47 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N= 6.246



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

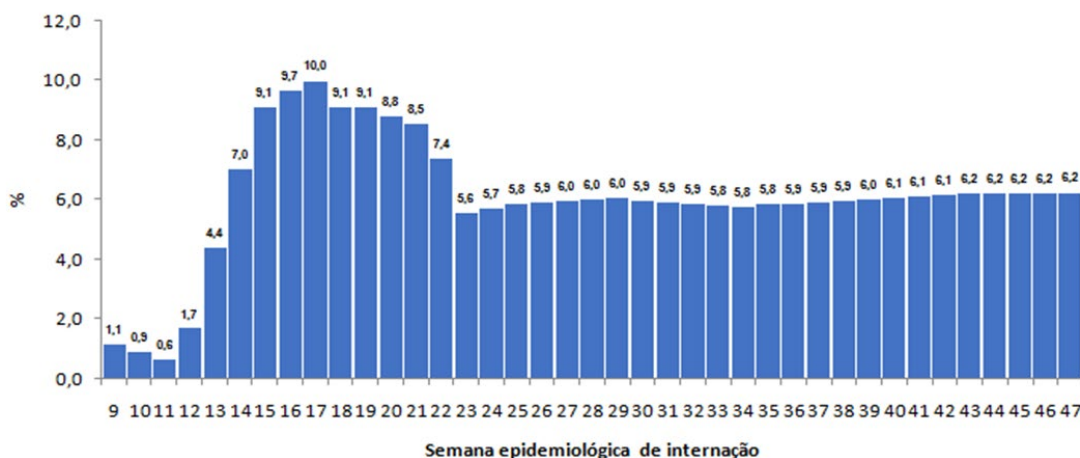
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 17.471 (6,2%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 47 foram notificados 518 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 18).

Figura 18- Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N= 17.471



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

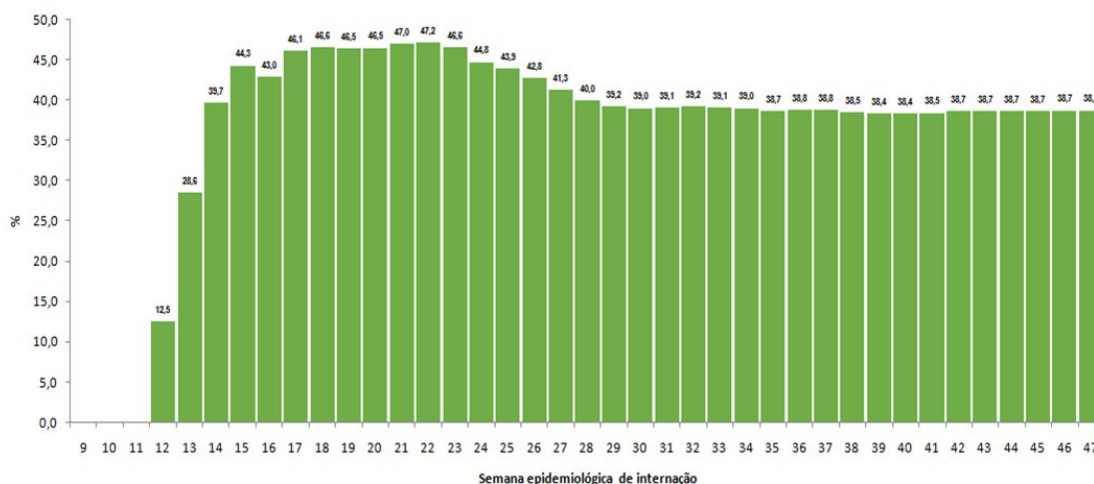


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.711 (38,4%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 19).

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=6.711



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10,2 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,2 dias, enquanto que nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,5 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=17.471			
Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	6.711	38,4	9,2
Outros*	10.760	61,6	8,5
Total	17.471	100	10,2

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.343 já receberam alta por cura, 377 permanecem internados e 3.991 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 7.719 receberam alta, 954 permanecem internados e 2.087 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 168 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.343	34,9	7.719	71,7
Óbitos	3.991	59,5	2.087	19,4
Ignorado**	377	5,6	954	8,9
Total	6.711	100,0	10.760	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais dezenove registros positivos na última semana, foram totalizadas 870 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 47. Destas, 536 (61,6%) já se recuperaram da doença, nove (1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020

N=870		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	536	61,6
Internada	9	1,0
Em tratamento domiciliar	137	15,7
Óbito	12	1,4
Ignorada	176	20,2
Total	870	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 273.456 casos confirmados, 260.342 (95,2%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 151.471 (58%) confirmados por RT-PCR, 73.074 (28%) por Teste Imunológicos e 30.055 (12%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (5.742) foi classificado como ignorado.

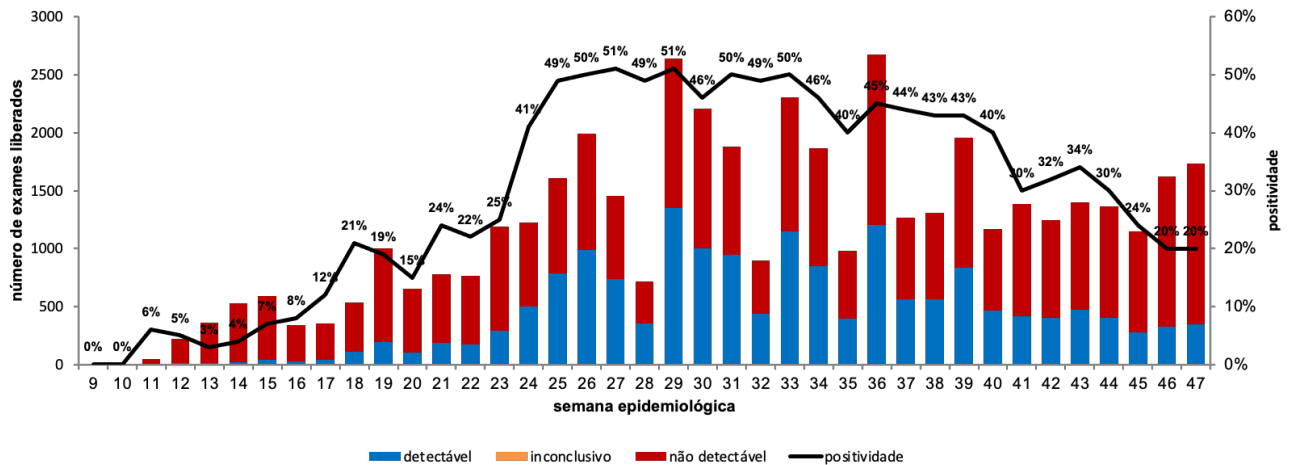
Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE posteriores a positividade média teve uma redução para o percentual em torno de 27%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (47) observou-se positividade de 20%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 25.962 testes RT-PCR, sendo que 6.785

(26,1%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 19.174 (73,9%) resultado negativo e três (0,01) inconclusivos.

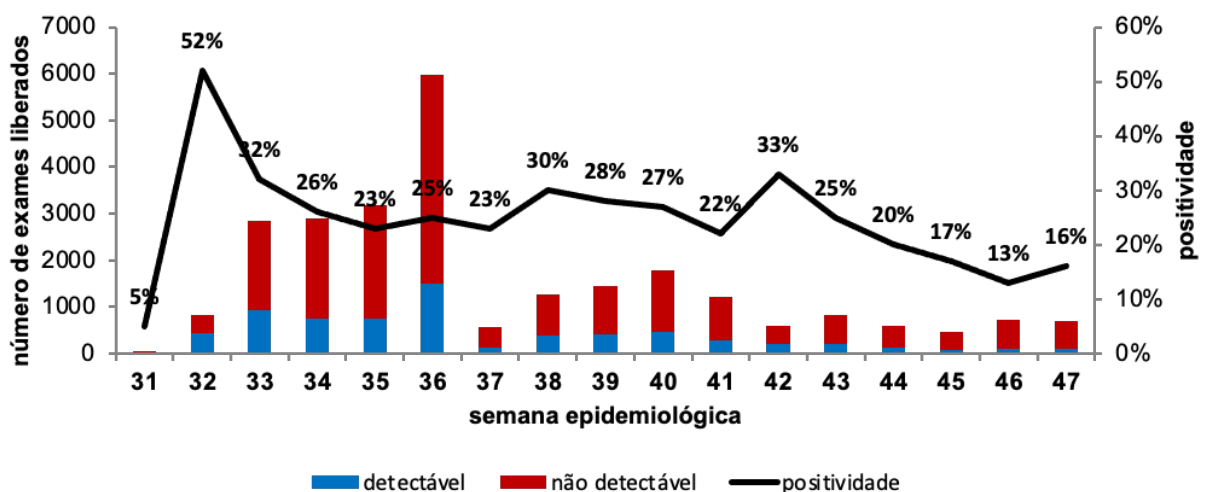
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 24% (Figura 21). Na SE 47 foram realizados 706 testes (2,4% a menos do que na SE anterior), sendo 113 (16%) positivos, 592 (83,9%) negativos e um inconclusivo (0,1).

Figura 20–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 21 de novembro de 2020 N=45.413



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 21 de novembro de 2020 N= 25.962



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica